

## NECESSIDADES DE SAÚDE DA MULHER IDOSA NA ATENÇÃO BÁSICA

Yasmin Lorrane de Araujo Gonçalves<sup>1</sup>

Ramon Alves de Oliveira<sup>2</sup>

Luana Guimarães da Silva<sup>3</sup>

Hélio Marco Pereira Lopes Júnior<sup>4</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho aborda o desafio crescente que o envelhecimento da população feminina representa para os sistemas de saúde, destacando as necessidades específicas e complexas enfrentadas pelas mulheres idosas. A pesquisa se concentra na compreensão das demandas de saúde dessas mulheres no contexto da atenção básica, considerando questões como doenças crônicas, saúde mental e acesso a cuidados adequados. Assim, o objetivo geral do estudo foi investigar na literatura nacional as necessidades de saúde da mulher idosa no contexto da atenção básica. Para a pesquisa, adotou-se a metodologia de revisão bibliográfica, com abordagem qualitativa. Diante dos resultados, foi possível perceber que é essencial que as políticas de saúde direcionadas à mulher idosa na atenção básica sejam revistas e aprimoradas. Estratégias que promovam a integralidade do cuidado, a educação em saúde, o apoio aos cuidadores informais e a inclusão de uma abordagem multidimensional no atendimento às necessidades de saúde das mulheres idosas são fundamentais para garantir uma melhor qualidade de vida e bem-estar para essa população. Conclui-se que é imprescindível que as políticas de saúde sejam revistas e aprimoradas, considerando as particularidades e as necessidades específicas das mulheres idosas. 299

**Palavras-chaves:** Saúde da mulher. Idosa. Atenção básica.

### INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população feminina representa um desafio crescente para os sistemas de saúde, com as mulheres idosas frequentemente enfrentando necessidades de saúde específicas e complexas (Veras; Oliveira, 2018).

À medida que as mulheres vivem mais tempo, surgem demandas crescentes por serviços de saúde voltados para as necessidades específicas das mulheres idosas. Isso inclui a prevenção e o tratamento de doenças crônicas, como diabetes, hipertensão e osteoporose, que são mais prevalentes em idades avançadas. Além disso, questões relacionadas à saúde mental, como depressão e demência, tornam-se mais proeminentes na população idosa feminina (Camarano, 2019). No contexto da atenção básica, identificar e atender adequadamente essas necessidades é

---

<sup>1</sup>Faculdade Mauá, Goiás.

<sup>2</sup>Faculdade Mauá, Goiás.

<sup>3</sup>Faculdade Mauá, Goiás.

<sup>4</sup>Faculdade Mauá, Goiás.

crucial para garantir uma melhor qualidade de vida e bem-estar para essa população (Minayo, 2019).

O problema de pesquisa deste trabalho reside na lacuna de compreensão abrangente das necessidades de saúde da mulher idosa na atenção básica, bem como na avaliação das políticas e práticas que orientam o atendimento a essa população. A pergunta de pesquisa é: quais são as necessidades de saúde da mulher idosa no contexto da atenção básica?

O envelhecimento da população feminina, em particular, apresenta desafios únicos devido às necessidades de saúde específicas e complexas que as mulheres idosas frequentemente enfrentam. O acesso a cuidados de saúde adequados e eficazes é crucial para garantir uma melhor qualidade de vida e bem-estar para essa população (Mombelli, 2020).

Dada a importância e o aumento deste grupo populacional de mulheres idosas, este estudo torna-se relevante para a atuação da enfermagem, uma vez que o seu conceito nas reflexões sobre o processo de trabalho da enfermagem em saúde no que diz respeito às necessidades de saúde das mulheres idosas no contexto da atenção primária, é operacional, inovador e atual. Assim, esta pesquisa possibilita a troca de experiências que se somam a outros estudos desenvolvidos com a temática para o fortalecimento do processo de reflexão e a produção de conhecimento a partir da realidade.

300

Além disso, o estudo busca contribuir para o aprimoramento dos cuidados de saúde direcionados a essa população vulnerável, informando políticas de saúde mais eficazes e práticas de atendimento mais centradas na paciente (Veras; Oliveira, 2018). Esta pesquisa visa, em última instância, melhorar a qualidade de vida e o bem-estar das mulheres idosas, promovendo uma sociedade mais justa e saudável.

Por conseguinte o objetivo geral da pesquisa foi investigar na literatura nacional as necessidades de saúde da mulher idosa no contexto da atenção básica. Os objetivos específicos foram realizar uma revisão integrativa para identificar os principais determinantes das necessidades de saúde da mulher idosa na atenção básica, identificar as políticas de saúde voltadas para a mulher idosa na atenção básica, e descrever as práticas de atendimento à mulher idosa na atenção básica.

## MÉTODOS

Este estudo adotou uma abordagem qualitativa por meio de revisão da integrativa, contribuindo para a sistematização e análise dos resultados sobre determinado tema. O levantamento das produções científicas foi conduzido na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS),

com foco nas bases de dados eletrônicas: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Medline e Pubmed.

Os descritores utilizados, conforme os "Descritores em Ciências da Saúde" (DeCS), incluem termos como "Necessidades e Demandas de Serviços de Saúde", "Mulheres", "Saúde da Mulher", "Serviços de saúde", "Atenção Primária à Saúde" e "Saúde do Idoso". A busca bibliográfica será realizada no período de 2018 a 2023.

Para a inclusão dos trabalhos científicos, foram considerados critérios como texto completo disponível gratuitamente online, artigos em português (Brasil) ou inglês, abordagem da realidade brasileira e publicação nos últimos 5 anos. Os artigos que não atenderam a esses critérios foram excluídos.

Após a identificação dos artigos, a leitura dos resumos foi realizada para verificar se atendiam aos critérios de inclusão. Os artigos selecionados foram lidos na íntegra, e aqueles que não demonstraram relevância para o tema proposto foram excluídos.

A partir das publicações selecionadas, foi criada uma matriz de análise contendo informações como título do artigo, autores, objetivos, metodologia, conclusões e ano de publicação. A análise qualitativa foi aplicada para organizar e compreender os resultados encontrados na revisão integrativa.

A Resolução 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde, declara que pesquisas realizadas exclusivamente com textos científicos para revisão da literatura científica não serão registradas nem avaliadas pelo Sistema CEP/CONEP (Comitê de Ética em Pesquisa/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa) de acordo com o artigo 1, inciso VI (Brasil, 2016).

## REFERENCIAL TEÓRICO

Após o processo de pesquisa e seleção, o presente estudo apresenta seus resultados no Quadro 1, que oferece uma visão compreensiva e detalhada das contribuições relevantes encontradas na literatura. Este quadro sintetiza os artigos selecionados, enfatizando seus objetivos, metodologias e principais conclusões.

**Quadro 1:** Revisão Bibliográfica.

Autor (es)	Título	Objetivo(s)	Método	Conclusão	Ano
CAMARA NO, A. A.	Mulher idosa: suporte familiar ou agente de mudança?	Mostrar a heterogeneidade da experiência do envelhecimento feminino	Revisão Bibliográfica	As idosas de hoje estão assumindo papéis não esperados, tornando-se também importantes agentes de mudança social.	2019

FARIAS, R.G; SANTOS, S.M.A	Influência dos determinantes do envelhecimento ativo entre idosos mais idosos.	Averiguar o envelhecimento ativo, segundo seus determinantes, entre os idosos mais idosos de um município do interior de Santa Catarina.	Estudo quantitativo, transversal, exploratório-descriptivo.	Mesmo não alcançando todos os determinantes do envelhecimento ativo, estes idosos mantêm sua independência e autonomia, garantindo qualidade de vida.	2018
FIGUEIREDO, M. L. F.; NUNES, B. M. V. T.; MONTEIRO, C. F. S.; LUZ, M. H. B. A.	Educação em saúde e mulheres idosas: promoção de conquistas políticas, social e em saúde.	Descrever os saberes e práticas adotados pelas mulheres idosas, sujeitos das ações de Educação em Saúde no Programa Terceira Idade em Ação (PTIA)	Estudo bibliográfico com abordagem qualitativa	O estudo mostra que a mulher idosa é capaz de aprender e agir, conquistando um novo lugar e significado para sociedade, exercendo plenamente sua cidadania.	2018
GARBACCIO, Juliana Ladeira; TONACO, Luís Antônio Batista	Características e Dificuldades do Cuidador informal na Assistência ao Idoso	Identificar as principais dificuldades encontradas pelos cuidadores informais de idosos em domicílio, cadastrados no Programa de Saúde da Família, no município de Bambuí- MG.	Pesquisa transversal	Tornam-se essenciais ações de apoio ao cuidador informal frente às inúmeras dificuldades enfrentadas na assistência ao idoso	2019
GIACOMINI, K. C.	Envelhecimento populacional e os desafios para as políticas públicas.	Estimular um amplo debate na sociedade sobre como enfrentar os desafios do envelhecimento populacional,	Estudo bibliográfico com abordagem qualitativa	Aponta-se a relevância de políticas populacionais de incentivo à natalidade e de estímulo à imigração internacional.	2022

Autor (es)	Título	Objetivo(s)	Método	Conclusão	Ano
MADUREIRA, V. S. F.; PELISER, S. R.; BELTRAME, V.; STAMM, M.	Mulheres idosas falando sobre envelhecer: subsídios para a promoção da saúde.	Compreender as complexas vivências das mulheres idosas em relação ao processo de envelhecimento.	Pesquisa de campo	Conclui-se que políticas e intervenções de saúde voltadas para essa população devem ser sensíveis às suas necessidades específicas, promovendo a autonomia, a qualidade de vida e o bem-estar ao longo do processo de envelhecimento.	2017
MOMBELLI, G. M. S.	Envelhecimento populacional e a questão do cuidado.	Analisar as novas demandas advindas do processo de envelhecimento populacional,	Revisão de literatura	O número crescente do percentual de idosos demandará serviços públicos especializados que será reflexo do	2020

		visando em especial identificar os desafios e dificuldades encontradas pelos cuidadores informais de idosos.		planejamento e das prioridades atuais das políticas públicas sociais.	
PUCCI, V. R.; SILVA, K. F.; DAMACE NO A. N.; WEILLER, T. H.	Integralidade da saúde do idoso na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa	Identificar quais as evidências científicas acerca da integralidade da saúde do idoso na Atenção Primária à Saúde.	Revisão integrativa	Embora necessários, os cuidados integrais da saúde do idoso ainda não são uma realidade tornando-se um desafio na Atenção Primária.	2017
VERAS, Renato Peixoto; OLIVEIRA, Martha.	Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado.	Descrever os movimentos sociais mais relevantes na construção das políticas de saúde voltadas ao idoso.	Revisão integrativa	Quanto mais o profissional conhecer o histórico do seu paciente, melhores serão os resultados; assim devem funcionar os modelos contemporâneos e resolutivos de cuidado recomendados pelos mais importantes organismos nacionais e internacionais de saúde.	2018
MARQUE S, N. B. Et. Al.	Atenção à saúde da mulher idosa: uma revisão integrativa.	Identificar evidências científicas sobre a atenção à saúde da mulher idosa no Brasil	Revisão integrativa	Verificou-se que as publicações específicas à atenção à saúde da mulher idosa é fragmentada e focada na doença.	2020

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Esse mapeamento da literatura existente serve como um ponto de partida crucial para aprofundar a compreensão e para o desenvolvimento de intervenções mais eficazes e inclusivas no cuidado à saúde da mulher idosa.

## DISCUSSÕES

Os resultados apresentados nesta pesquisa proporcionam uma visão abrangente das principais questões relacionadas à saúde das mulheres idosas, destacando aspectos importantes que merecem ser discutidos e considerados nas políticas de saúde e práticas de atendimento.

Um dos pontos levantados pelos estudos revisados é a complexidade das necessidades de saúde das mulheres idosas. A presença de doenças crônicas como diabetes, hipertensão e osteoporose, além de questões de saúde mental como depressão e demência, evidenciam a importância de uma abordagem holística e integrada no cuidado desses pacientes (Giacomin,

2022). A atenção básica desempenha um papel fundamental nesse cenário, sendo o ponto de partida para a identificação precoce, prevenção e manejo dessas condições de saúde.

A heterogeneidade da experiência do envelhecimento feminino também é ressaltada, mostrando que as idosas estão assumindo papéis não tradicionais e tornando-se agentes de mudança social. Camarano (2019) aborda a heterogeneidade da experiência do envelhecimento feminino, destacando como as mulheres idosas estão assumindo papéis não tradicionais e se tornando agentes de mudança social. Esse estudo enfatiza a importância de reconhecer a diversidade de experiências entre as mulheres idosas e adaptar as políticas de saúde para atender às suas necessidades específicas. Esse aspecto reforça a necessidade de políticas de saúde que considerem não apenas as questões clínicas, mas também as dimensões sociais, culturais e econômicas que influenciam a saúde e o bem-estar das mulheres idosas.

Outro ponto relevante é a importância do apoio aos cuidadores informais, que enfrentam diversas dificuldades no cuidado aos idosos em domicílio. Garbaccio e Tonaco (2019) identificaram as principais dificuldades enfrentadas pelos cuidadores informais de idosos, ressaltando a importância de oferecer apoio a esses cuidadores para garantir uma melhor qualidade de vida para os idosos. Esse estudo destaca a necessidade de políticas de saúde que considerem não apenas as necessidades das mulheres idosas, mas também o suporte necessário aos seus cuidadores. Esses cuidadores desempenham um papel essencial no suporte às mulheres idosas, e políticas de saúde devem incluir estratégias para oferecer o suporte necessário a esses indivíduos, garantindo assim uma melhor qualidade de vida para as pacientes.

304

A educação em saúde também emerge como um elemento fundamental na promoção da saúde das mulheres idosas. A capacidade de aprender e agir por parte das idosas, como demonstrado em estudos específicos, destaca a importância de programas de educação que capacitem essas mulheres a cuidarem melhor de sua saúde e a exercerem plenamente sua cidadania. Figueiredo, Nunes, Monteiro e Luz (2018) exploraram a educação em saúde e o impacto nas mulheres idosas, mostrando que elas são capazes de aprender e agir, conquistando um novo lugar na sociedade e exercendo plenamente sua cidadania.

A revisão integrativa também revelou lacunas na atenção à saúde da mulher idosa no Brasil. Embora haja evidências científicas sobre o tema, as publicações específicas ainda são fragmentadas e focadas na doença, indicando a necessidade de uma abordagem mais ampla e abrangente que considere não apenas a doença, mas também o contexto social, emocional e cultural em que essas mulheres estão inseridas.

Diante desses resultados, é essencial que as políticas de saúde direcionadas à mulher idosa na atenção básica sejam revistas e aprimoradas. Estratégias que promovam a integralidade do cuidado, a educação em saúde, o apoio aos cuidadores informais e a inclusão de uma abordagem multidimensional no atendimento às necessidades de saúde das mulheres idosas são fundamentais para garantir uma melhor qualidade de vida e bem-estar para essa população.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da revisão integrativa da literatura realizada, foi possível identificar não apenas a pluralidade das necessidades de saúde da mulher idosa no contexto da atenção básica, mas também as diversas lacunas existentes nas políticas e práticas de saúde destinadas a esse segmento da população. Assim, este estudo contribuiu significativamente para a compreensão ampliada das questões que cercam o cuidado à saúde da mulher idosa, propondo uma revisão crítica e um aprimoramento das abordagens atuais.

As mulheres idosas enfrentam uma série de desafios específicos que vão além das doenças crônicas prevalentes nesta faixa etária, incluindo diabetes, hipertensão e osteoporose. Questões de saúde mental, como depressão e demência, também se mostram particularmente relevantes, exigindo uma atenção especializada e integrada. O reconhecimento dessas necessidades complexas e multifacetadas sugere a necessidade de um cuidado mais holístico e personalizado, que considere as dimensões físicas, psicológicas, sociais e culturais do envelhecimento feminino.

A heterogeneidade das experiências de envelhecimento entre as mulheres idosas, conforme discutido por diversos autores, aponta para a importância de abordagens que reconheçam e valorizem essa diversidade. Políticas de saúde e práticas assistenciais devem, portanto, ser flexíveis e adaptáveis, de modo a responder eficazmente às variadas necessidades e preferências dessa população. Essa perspectiva reforça a ideia de que um cuidado eficaz não pode ser uniforme, mas deve ser customizado, levando em consideração as histórias de vida, os contextos sociais e as especificidades individuais.

A educação em saúde surge como um elemento transformador, capaz de empoderar as mulheres idosas a tomar decisões informadas sobre sua saúde e bem-estar. Programas educacionais que focam na capacitação e na promoção da autonomia têm o potencial de alterar significativamente a maneira como as idosas interagem com os serviços de saúde, promovendo maior proatividade e participação em seu próprio cuidado. Isso não apenas beneficia as mulheres idosas individualmente, mas também contribui para a eficácia e a sustentabilidade do sistema de saúde como um todo.

A análise realizada neste trabalho também identificou lacunas significativas no que diz respeito à atenção à saúde da mulher idosa no Brasil. Apesar dos avanços em algumas áreas, ainda existe uma tendência à fragmentação dos cuidados e uma forte inclinação para abordagens centradas na doença, em detrimento de uma visão mais integrada e preventiva. Essa constatação aponta para a urgente necessidade de repensar as estratégias de saúde pública, promovendo modelos de atenção que priorizem a integralidade e a continuidade do cuidado.

Neste contexto, é imprescindível que as políticas de saúde sejam revistas e aprimoradas, considerando as particularidades e as necessidades específicas das mulheres idosas. A implementação de estratégias que enfatizem a prevenção, a educação em saúde, o apoio aos cuidadores e a abordagem multidimensional do cuidado pode representar um marco no avanço da qualidade de vida e do bem-estar dessa população. Ademais, é crucial que tais políticas sejam elaboradas e implementadas de maneira participativa, incluindo a voz das próprias mulheres idosas no processo de formulação e decisão, garantindo que seus direitos, necessidades e preferências sejam plenamente reconhecidos e atendidos.

## REFERÊNCIAS

BOTH, A. **Gerontologia: educação e longevidade**. 4<sup>a</sup> ed. Passo Fundo (RS): Imperial, 2018.

306

BRASIL, Ministério da Saúde. **Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde**. 2016

CAMARANO, A. A. **Mulher idosa: suporte familiar ou agente de mudança?** Estudos Avançados da USP. vol.17, n.49, p. 35-63, 2019. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142003000300004&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142003000300004&script=sci_arttext). Acesso em 29 fev. 2024.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. 2023. **Capacitação de enfermeiros amplia assistência à Saúde da Mulher**. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/capacitacao-de-enfermeiros-amplia-assistencia-a-saude-da-mulher>. Acesso em: 7 de mar. 2024.

FARIAS, R.G; SANTOS, S.M.A. Influência dos determinantes do envelhecimento ativo entre idosos mais idosos. **Texto Contexto Enferm**. 2018; v.21, n.15, p.67-76.

FIGUEIREDO, M. L. F.; NUNES, B. M. V. T.; MONTEIRO, C. F. S.; LUZ, M. H. B. A. Educação em saúde e mulheres idosas: promoção de conquistas políticas, social e em saúde. **Esc Anna Nery R Enferm**. 2018 dez; v.12, n. 3, p.42 - 63. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/5nwnrVQsdvmBfvgS4SHnQH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 de mar. 2024.

GARBACCIO, J. L; TONACO, L. A. B. **Características e Dificuldades do Cuidador informal na Assistência ao Idoso**. 2019.

Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6655>.  
Acesso em: 29 de fev. 2024.

GIACOMIN, K, C. Envelhecimento populacional e os desafios para as políticas públicas. In: Berzins MV, Borges MC, organizadores. **Políticas Públicas para um país que envelhece**. São Paulo: Martinari, 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

MADUREIRA, V. S. F.; PELISER, S. R.; BELTRAME, V.; STAMM, M. Mulheres idosas falando sobre envelhecer: subsídios para a promoção da saúde. **Rev. Min. Enferm.**; v.12, n3, p. 17-26, jan./mar., 2017. Disponível em: < <http://reme.org.br/artigo/detalhes/233> >. Acesso em: 02 de mar. 2024.

MARQUES, N. B. *et. al.* Atenção à saúde da mulher idosa: uma revisão integrativa. VI Congresso Internacional de envelhecimento Humano. **CIEH**, 2020. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2019/TRABALHO\\_EV125\\_MD1\\_SA3\\_ID997\\_03062019224005.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2019/TRABALHO_EV125_MD1_SA3_ID997_03062019224005.pdf). Acesso em: 22 de fev. 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O imperativo de cuidar da pessoa idosa dependente. **Ciênc. saúde coletiva**. v.24, n.1, Rio de Janeiro Jan. 2019. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232019000100247&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000100247&tlng=pt). Acesso em: 4 de mar. 2024.

MOMBELLI, G. M. S. **Envelhecimento populacional e a questão do cuidado**. Monografia apresentada ao curso de Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica, 46f. Goiânia, 2020. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1051/1/GIOVANA%20Nart a%20Mombelli.pdf>. Acesso em: 12 de fev. 2024.

PUCCI, V. R.; SILVA, K. F.; DAMACENO A. N.; WEILLER, T. H. Integralidade da saúde do idoso na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. **Rev. APS**. 2017 abr/jun; v.20, n.2. p. 263 - 272. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/16016> >. Acesso em: 02 de mar. 2024.

VERAS, Renato Peixoto; OLIVEIRA, Martha. **Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado**. 2018. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232018000601929](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000601929). Acesso em: 21 de mar. 2024.